

O Cercado

De que cor era o meu cinto de missangas, mãe
feito pelas tuas mãos
e fios do teu cabelo
cortado na lua cheia
guardado do cacimbo
no cesto trançado das coisas da avó

Onde está a panela do provérbio, mãe
a das três pernas
e asa partida
que me deste antes das chuvas grandes
no dia do noivado

De que cor era a minha voz, mãe
quando anunciava a manhã junto à cascata
e descia devagarinho pelos dias

Onde está o tempo prometido p'ra viver, mãe
se tudo se guarda e recolhe no tempo da espera
p'ra lá do cercado

Ana Paula Tavares* (*Dizes-me coisas amargas como os
frutos*. Rio de Janeiro: Pallas, 2011, p. 133)

* Ana Paula Ribeiro Tavares, nascida na cidade de Lubango, província da Huíla, Angola, a 30 de outubro de 1952, é poetisa, cronista, romancista e historiadora. Sua obra literária está presente em várias antologias publicadas em Portugal, no Brasil, em França, na Alemanha, em Espanha e na Suécia. Publicou: **Ritos de passagem** (poesia). Luanda: UEA, 1985 [2 ed. Lisboa: Caminho, 2007]; **Sangue da**

TAVARES, A. P. Poesia

buganvília: crônicas. Centro Cultural Português Praia-Mindelo, 1998; **O Lago da Lua** (poesia). Lisboa: Caminho, 1999. **Dizes-me coisas amargas como os frutos** (poesia). Lisboa: Caminho, 2001. **Ex-votos**, (poesia). Lisboa: Caminho, 2003; **A Cabeça de Salomé** (prosa). Lisboa: Caminho, 2004; **Os olhos do homem que chorava no rio** (romance), em coautoria com Manuel Jorge Marmelo. Lisboa: Caminho, 2005; **Manual Para Amantes Desesperados** (poesia). Lisboa: Caminho, 2007; **Como veias finas na terra**. Lisboa: Caminho, 2010. Publicou no Brasil: **Dizes-me coisas amargas como os frutos** (coletânea de seus livros de poesia). Rio de Janeiro: Pallas, 2011.